

## LITERATURA CURIAUENSE: O PENSAMENTO DECOLONIAL NOS ETNOTEXTOS DE SEBASTIÃO MENEZES DA SILVA

### CURIAUENSE LITERATURE: DECOLONIAL THOUGHT IN THE ETNOTEXTS OF THE SEBASTIÃO MENEZES DA SILVA

Ana Caroline Silva Pacheco   
Edna dos Santos Oliveira 

#### RESUMO

O Curiaú é uma comunidade quilombola localizada no estado do Amapá que dispõe de um acervo de etnotextos produzidos por moradores que contribuem para a preservação das heranças culturais, preservam a memória e refletem a identidade da comunidade: trata-se da Literatura Quilombola curiauíense. Nesse âmbito, o presente artigo busca estabelecer uma relação dos etnotextos do autor Sebastião Menezes da Silva, conhecido popularmente como "Sabá do Curiaú", com o pensamento decolonial. A pesquisa concentrou-se em observar de que forma seus trabalhos dialogam com o pensamento decolonial em razão de seus textos serem representativos de uma comunidade minorizada e estigmatizada socialmente. Assim, para alcançar os objetivos propostos, nos embasamos em pesquisadores que têm como foco a temática discutida, sendo eles: Ballestrin (2013); Bouvier (1992); Nery (2018), dentre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade quilombola. Etnotextos. Pensamento Decolonial. Curiaú.

#### ABSTRACT

The Curiaú is a quilombola community located in the state of Amapá that has a collection of ethnotexts produced by residents that contribute to the preservation of cultural heritage, preserve memory and reflect the identity of the community: this is Curiauíense Quilombola Literature. In this context, this article seeks to establish a relationship between the ethnotexts of the author Sebastião Menezes da Silva, popularly known as "Sabá do Curiaú", with decolonial thought. In this way, the research focused on observing how his works dialogue with decolonial thinking because his texts are representative of a minority and socially stigmatized community. Thus, to achieve the proposed objectives, we relied on researchers who focus on the topic discussed, namely: Ballestrin (2013); Bouvier (1992); Nery (2018), among others.

**KEYWORDS:** Quilombola community. Ethnotexts. Decolonial thought. Curiaú.

## INTRODUÇÃO

O quilombo do Curiaú apresenta um acervo de etnotextos produzido por moradores da comunidade que refletem a identidade e preservam a memória, perpetuando heranças culturais dessa comunidade: trata-se da literatura quilombola curiaúense. O objetivo deste artigo é estabelecer uma relação dos etnotextos do autor Sebastião Menezes da Silva, conhecido popularmente como “Sabá do Curiaú”, com o pensamento decolonial. Sebastião é referenciado pelos próprios moradores da comunidade como um “guardião da memória”, é agricultor, escritor e autor, considerado uma liderança, pessoa de grande relevância para/na comunidade, que assumiu o papel de responsável por registrar, escrever e divulgar informações pertinentes ao povo curiaúense. Exerce ainda voz ativa às demandas de seu povo, representando-o recorrentemente em audiências e reuniões com órgãos públicos.

A pesquisa concentrou-se em observar de que forma seus trabalhos dialogam com o pensamento decolonial em razão de a produção escrita ser representativa de uma comunidade minorizada e estigmatizada socialmente. Ademais, assumimos tratá-lo na ótica de um intelectual amazônico, dada a sua vasta produção escrita e o papel social que o autor cumpre sendo um porta-voz da comunidade. Utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica e da análise interpretativa do material escrito.

Sebastião é o idealizador, editor e autor do *Jornal do Quilombo* que dispõe de 152 edições desde seu lançamento em 1999. No *Jornal do Quilombo*, descreve acontecimentos importantes relacionados à comunidade e fatos pertinentes aos moradores como denúncias, anúncios, comentários e expressa seu ponto de vista sobre diversas situações. Além disso, Sebastião já publicou quatro livros: *Curiaú: sua vida, sua História* (2001); *Curiaú: a resistência de um povo* (2004); *Curiaú: a marca de uma geração* (2015) e *Curiaú: suas mudanças e seus desafios* (2022), todos versando sobre temáticas cotidianas que mencionam sempre a cultura, a história, o povo do Curiaú e suas vivências.

Muitas dessas histórias são como heranças, repassadas de geração para geração que permanecem vivas nas memórias dos quilombolas, como fruto das experiências vivenciadas que, de alguma maneira, devem ser difundidas, lançando luz à existência da cultura dessas pessoas.

O autor é tido como referência na comunidade por sua particular dedicação em resguardar a cultura e a história do Curiaú, através da elaboração e publicação de seus textos, assim como luta por direitos que garantam a tranquilidade e a continuidade da vida curiaense. Durante três anos estivemos trabalhando com o autor auxiliando-o com seus escritos, observando e colaborando com seus projetos por meio da execução, em caráter de extensão, do Plano de Trabalho intitulado "Produção Escrita do Quilombo do Curiaú: ações para preservação de práticas linguísticas" através do PIBEX/UEAP.

As obras do autor Sebastião Menezes da Silva contribuem para a preservação da memória coletiva e para salvaguarda das heranças culturais da comunidade quilombola do Curiaú. Seus escritos abordam fatos e acontecimentos que são fundamentais para promover a valorização e divulgação da cultura desse povo quilombola. Dessa forma, utiliza de seus escritos para divulgar fatos, costumes e saberes populares provindos de comunidade tradicional, nesse caso, a comunidade quilombola do Curiaú.

## **1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Observamos que o autor Sebastião da Silva, através da produção e divulgação de seus textos, busca registrar na escrita os diversos aspectos da vida curiaense: o modo de vida, as memórias, tradições, costumes, além da própria linguagem do Curiaú. O autor utiliza da escrita como forma de armazenamento desses saberes populares provindos da comunidade quilombola do Curiaú. Assim, faz uso da tradição escrita para divulgar conhecimentos e relatar suas próprias vivências, bem como as narradas pelo povo curiaense, sobretudo os ancestrais.

Diante disso, elegemos como temas básicos para análise conceitos como o de tradição escrita, definido por Ferreira Netto (2009) sendo:

A documentação de eventos na memória individual é um dos meios institucionalizados próprios das sociedades para garantirem a sua identidade e a sua permanência. O meio utilizado pelas sociedades de Tradição Escrita são os documentos permanentes, sejam eles escritos ou não, estabelecendo a memória histórica (Netto, 2009 p. 11).

A comunidade do Curiaú passa a instaurar a escrita como prática linguística e social utilizando seus textos como um dos meios de transmissão das suas tradições, pois o conteúdo registrado de forma escrita se mantém armazenado em longo prazo. De acordo com Marcuschi (2010), a tradição escrita refere-se a um conjunto de práticas, crenças, conhecimentos e valores que são transmitidos ao longo do tempo por meio da escrita, isso envolve a preservação e transmissão de informações, histórias, ideias e culturas por meio de textos, documentos, livros e outros meios escritos. Dessa forma, permite que as gerações futuras tenham acesso às informações e ideias que de outra forma poderiam ser perdidas ao longo do tempo. Em concordância, temos o pensamento de Calvet (2011 p. 10) de que "A tradição escrita desempenha um papel fundamental na preservação da história, cultura e conhecimento de uma sociedade".

É relevante destacar o conceito de "etnotextos", que pela definição de Pelen (1986 p.73) "são textos em que a própria comunidade fala sobre si, revelando deste modo consciência sobre sua cultura". Em conformidade a essa definição, Bouvier (1997) afirma: "São escritos marcados pela representação, em todas as áreas que forem possíveis, e história". Assim, assumimos a perspectiva dos etnotextos, que "refletem o discurso de um certo grupo sobre tradições, memórias e história, caracterizando-se como suporte identitário por onde ocorre a afirmação, declaração e auto reconhecimento deste grupo" (Bouvier, 1992).

Sendo que os textos do autor Sebastião Menezes da Silva são representativos da comunidade, de suas tradições e histórias e refletem a cultura do povo quilombola do Curiaú, assumimos tratá-los de acordo com as definições de etnotexto de Pelen (1986) e Bouvier (1997), visto que são escritos que refletem os aspectos culturais da comunidade do Curiaú, sendo possível observar a visão de mundo do autor e também dos moradores curiaúenses. Tratam-se de textos produzidos do ponto de vista de um escritor quilombola que utiliza a escrita como forma de comunicação e de preservação da identidade de sua comunidade. Sendo assim, os etnotextos funcionam como formas de resistência aos padrões de poder, subvertendo a ideia de que apenas os escritos de autores com formação acadêmica sólida e um histórico de publicações são válidos ou legítimos para o campo literário.

As obras produzidas por autores das minorias, nesse caso, textos produzidos por um escritor quilombola, estão se tornando cada vez mais conhecidas e apreciadas, porém ainda enfrentam desafios para serem amplamente valorizadas e aceitas no âmbito literário e pela sociedade em geral. Em razão da produção escrita de Silva ser representativa de uma comunidade minorizada e do pouco prestígio que o autor detém com seus escritos, é que se busca observar de que forma seus trabalhos dialogam com o pensamento decolonial.

Frequentemente os textos produzidos pelas minorias são vistos em uma situação de inferioridade em relação aos escritos dos grupos dominantes, tanto por estruturas sociais quanto por tradições acadêmicas que privilegiam vozes e narrativas majoritárias. Sobre as chamadas minorias e suas contribuições culturais, Albuquerque (2013) afirma que:

As contribuições culturais das chamadas minorias, sejam eles grupos étnicos, pescadores, agricultores, vêm sendo negadas em muitas esferas da vida social. Esses sujeitos resistem aos processos de exclusão e negação cultural e reafirmam, por meio de estratégias específicas, seus conhecimentos, seus fazeres e saberes, suas histórias, enquanto elementos que constituem sua subjetividade individual e coletiva, sua maneira de ser e estar no mundo (Albuquerque, 2013 p. 58).

O termo "minorias" geralmente se refere a grupos que estão em desvantagem, que possuem menor representação ou poder em comparação aos grupos dominantes da sociedade. As comunidades quilombolas fazem parte desses grupos minorizados socialmente, são exemplos significativos de comunidades que sobreviveram ao colonialismo e à escravidão, resistindo culturalmente e mantendo uma vasta herança cultural preservada ao longo do tempo.

A decolonialidade é um campo de estudos e um movimento crítico que busca superar os legados do colonialismo e promover a valorização e a inclusão das perspectivas das minorias oferecendo um caminho para a transformação social e cultural. A respeito desse movimento, Ballestrin (2013) define o pensamento decolonial como: "uma alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos que durante muito tempo foram silenciados" (Ballestrin, 2013 p. 96).

Para tanto, a decolonialidade só é apreendida a partir da compreensão do conceito de colonialidade que, de acordo com a definição de Ballestrin (2013 p. 110), "é a continuidade da propagação do pensamento colonial, sendo uma matriz que se expressa essencialmente em relações dominantes de poder, saber e ser". Dessa forma, o conceito de decolonialidade surge como uma proposta para enfrentar a colonialidade e o pensamento moderno.

Autores que não possuem um alto nível de escolaridade, como no caso de Sebastião da Silva, enfrentam barreiras adicionais em relação aos padrões estabelecidos pela colonialidade. Esses padrões tendem a valorizar a formação acadêmica e as vozes que se alinham com as culturas dominantes. No entanto, isso não significa que seus escritos e suas experiências sejam menos válidas ou significativas. Esses escritores trazem consigo um repertório cultural e saberes que são essenciais para a construção de suas obras, utilizando da literatura como uma forma de resistência, trazendo à tona questões de injustiças sociais, racismo e desigualdades. Assim, as vozes de autores que fazem parte das minorias desafiam a ideia de que apenas quem tem diplomas e títulos pode fazer literatura.

É notório que o autor Sebastião da Silva contribui para salvaguarda das heranças culturais do povo quilombola do Curiaú com sua obra escrita, afirmando a identidade e história curiaúenses, promovendo a propagação de suas tradições com seus etnotextos. Suas obras representam uma significativa forma de resistência e afirmação cultural, enfrentando os padrões coloniais que historicamente marginalizaram as vozes e expressões dos povos quilombolas. Através de seus escritos, ele reconta histórias e resgata tradições que foram silenciadas. Assim, a atitude de um quilombola escrever e publicar textos pode ser considerada uma forma de resistência ao sistema estabelecido, portanto, rompendo com os padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados. Através de seus escritos, reivindica seu espaço, enfrentando as relações dominantes e afirmando a riqueza e a complexidade de sua cultura.

Podemos observar os aspectos de afirmação de identidade e resistência, quando Sebastião da Silva denuncia no *Jornal do Quilombo* sobre o descaso com a comunidade e em como os problemas enfrentados não são considerados pelos órgãos competentes. No seguinte trecho, retirado da edição 145 do jornal,

observamos que o autor assume o papel de porta-voz da comunidade, enfatizando os direitos dos quilombolas:

Há muito tempo viemos alertando e chamando atenção sobre a questão geral nesta estrada do Curiaú. Que se falava e se tratava de fiscalização, manutenção, sinalização, desrespeito com moradores e a falta dos direitos que nos cabem como um território quilombola e particular e área de proteção ambiental. Fazemos reuniões, procuramos os órgãos competentes, as demandas, reclamações e denúncias são feitas as repartições, aos órgãos e para as autoridades, mas, cai no esquecimento e outras vão sendo levadas a passos de preguiça e lentamente de acordo com as conveniências políticas e pessoais. Deverão ser adotadas as medidas especiais que sejam necessárias para salvaguardar as pessoas, as instituições, os bens, as culturas e o meio ambiente dos povos interessados, que neste caso, é o povo do Curiaú em particular (Silva, 2023).

No próximo trecho, retirado da edição 150 do *Jornal do Quilombo*, o autor relata a respeito da história do Curiaú e as mudanças que vêm acontecendo na comunidade, sempre promovendo o reconhecimento de suas tradições e reafirmando a cultura curiauíense:

Se tratando de histórias do passado que não existe o presente sem o mesmo, nesse caso se falando deste lugar Curiaú, é preciso lembrar muitos fatores que foi de grande relevância para as pessoas e famílias deste lugar, principalmente para quem não teve acesso do tempo passado, aos livros e para essa nova geração. Hoje a mudança olhado para tempo para traz se ver um abismo e as coisas se transformando aceleradamente. Este lugar Curiaú vem se modificando que já foi feito retratação no livro Curiaú e suas mudanças. Observem e parem para pensar, está morrendo muita gente familiares deste Curiaú, e está nascendo poucas crianças que serão o futuro da continuação de uma nação e um povo étnico. A representação desta comunidade através dos direitos não está se preocupando em fazer a valorização destes que tanto deram sua luta de resistência para assegurar estas terras (Silva, 2024).

No trecho seguinte, retirado do livro *Curiaú - suas mudanças e seus desafios* (2022), o autor discorre sobre a história curiauíense ao relatar as diferenças dos recursos da economia do passado para a economia do presente. É possível observar aspectos culturais e o modo de vida dos moradores da comunidade quilombola do Curiaú:

Em tempos atrás da dificuldade, às pessoas deste lugar, eles faziam de tudo para sobreviver nos tempos de verão e inverno: Na

agricultura, no extrativismo, e pecuária. (...) O açaí sempre teve em abundância neste lugar Curiaú, mas não tinha-se costume de vender, apanhava-se para o alimento das famílias, na época ou tempos atrás as pessoas dividiam com os parentes e vizinhos o açaí natural, em grão, feito o suco ou vinho, como queira dizer. Começou a venda do açaí pelos caboclos, ou tapuios ou ribeirinhos, que estavam explorando o território do Curiaú, nas margens do rio em toda a extensão do rio, até na boca que vem do rio Amazonas; Esse assunto já foi relatado nos livros já lançados e no jornal do quilombo, esses vinham todas as semanas trazer o açaí, caças, peixe, melancia e outras coisas mais para trocar com farinha e vender no dinheiro, estes se lucravam tanto, sem dar nada em troca para todas as pessoas da comunidade (Silva, 2022 p. 92-94).

Sebastião Silva rompe com os padrões estabelecidos ao escrever e publicar suas obras, opondo-se às narrativas hegemônicas, explora suas heranças culturais e as experiências do povo quilombola do Curiaú e, desafiando os estigmas sociais, estabelece seu espaço na literatura. Assim, amplia o panorama literário, contribuindo também para a emergência da literatura quilombola. Ao se opor a esse padrão, os quilombolas minimizam os estereótipos e preconceitos que historicamente moldaram suas vidas. Dada a sua vasta produção escrita e pelo que se propõe a fazer e cumprir na comunidade curiaense, Sebastião Menezes da Silva pode ser considerado um intelectual amazônico.

O que caracteriza um intelectual, segundo a definição de Lopes (2003, p. 41): “é que ele tenha adquirido notoriedade colocando seus dotes de retórica e seu prestígio pessoal a serviço do bem-estar de seus compatriotas” (Lopes, 2003 *apud* Nery *et al.*, p. 95, 2018). Nesse caso, podemos considerar Sebastião como intelectual, pois utilizou seus conhecimentos de vida como quilombola para perpetuar histórias, práticas culturais e conhecimentos tradicionais da comunidade quilombola do Curiaú por meio de seus etnotextos, abordando questões que são relevantes e significativas para o povo curiaense, como identidade, resistência e ancestralidade.

Os intelectuais são indivíduos com a vocação para a arte de representar, seja ensinando dança, música, falando ou escrevendo, como no caso do autor Sebastião da Silva com seus etnotextos que representam uma contribuição à literatura e ao acesso aos saberes curiaenses. Essa vocação é importante “na medida em que é reconhecível publicamente e envolve, ao mesmo tempo,

compromisso e risco, ousadia e vulnerabilidade” (Said, 2005 p. 27 *apud* Nery *et al.*, p. 100, 2018).

Os intelectuais, na definição de Gramsci (2004) são na sociedade: “representantes de classes, eles intervêm nos episódios da cultura, o indivíduo organiza e sustenta a estrutura social e tem a capacidade de refletir sobre si mesmo e sobre sua relação com a sociedade” (Gramsci, 2004 *apud* Nery *et al.*, 2018). Dessa forma, Sebastião assume um compromisso com a comunidade do Curiaú no papel de representar, através de seus etnotextos, e de dar voz ao povo curiauíense, assumindo um papel social com seus escritos. Nessa perspectiva, compreende-se o autor enquanto um intelectual amazônico no que se refere as suas contribuições à literatura quilombola no Estado do Amapá.

O autor Sebastião Menezes da Silva pode ser considerado um intelectual, pois, seguindo a perspectiva de Nery (2018): “intelectual não é sinônimo de cientista ou acadêmico. Intelectual é, mais propriamente, aquele que faz da tarefa de transformar informações em conhecimentos uma prática sistemática, permanente e cotidiana” (Nery, 2018 p. 113). Em concordância, Silva (2007 p. 6) afirma que intelectual:

É aquele que se esmera em manter viva a curiosidade sobre o mundo à sua volta; aquele que observa as várias faces do mesmo fenômeno, as informações novas, contraditórias e complementares; aquele que apura o olhar; aquele que não se contenta com uma só interpretação, nem se limita a repetir o que já disseram (Silva, 2007 p. 6 *apud* Nery *et al.*, p. 113, 2018).

Ao definirmos o autor Sebastião Menezes da Silva como intelectual amazônico, buscamos fortalecer a literatura quilombola. Nosso propósito é contribuir para valorização e divulgação desses escritos produzidos pelas minorias que, embora não se encaixem nos padrões estabelecidos pela colonialidade, essas obras desempenham um papel fundamental na diversificação da literatura e na resistência contra narrativas hegemônicas, contribuindo para uma cultura mais inclusiva e representativa. As obras do autor Sebastião Menezes da Silva possuem grande valor sociocultural e relevância para o conhecimento e propagação das tradições, história, cultura e saberes da comunidade quilombola do Curiaú. Seus etnotextos imortalizam e contribuem para salvaguarda das heranças culturais daquela comunidade quilombola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da produção e divulgação de seus etnotextos, o autor Sebastião Menezes da Silva desempenha um papel crucial de resistência e de afirmação de identidade. Por meio de suas obras, o autor institui outro instrumento de preservação da memória coletiva, das práticas culturais, dos costumes e dos conhecimentos da comunidade tradicional do Curiaú.

Os textos do autor refletem a cultura e a resistência, trazendo à tona histórias que foram silenciadas ou distorcidas pelos padrões de poder. Suas contribuições para a literatura quilombola não apenas denunciam os entraves enfrentados pelo povo Curiauíense, mas situam esse povo historicamente, propondo novas formas de ver o mundo e contribuir para uma reflexão crítica sobre colonialidade, racismo e desigualdade, desafiando as narrativas dominantes e difundindo, assim, saberes populares provindos de uma comunidade tradicional que sofreu pela marginalização em decorrência da colonialidade.

Sebastião Menezes da Silva é tido como referência na comunidade, tanto por seu trabalho engajado no movimento social quanto por sua particular dedicação, através da elaboração e publicação de seus escritos, em resguardar a cultura e os saberes da comunidade quilombola do Curiaú, bem como a sua luta por direitos que garantam a tranquilidade e a continuidade da vida curiauíense.

Em vista disso, o autor se encaixa na definição de intelectual amazônico, de acordo com o conceito de Nery (2018) por todas as contribuições que deixa e que tem construído para a comunidade, tanto por seu engajamento com as questões sociais, políticas, ambientais e culturais do Curiaú, quanto pela sua própria produção escrita. Assim, Sebastião Menezes da Silva é um intelectual amazônico por toda a sua trajetória e pelo espaço que ocupa na comunidade quilombola do Curiaú e por sua voz ativa em defesa do direito à existência, respeito e continuidade do povo de Curiaú.

As obras do autor são fundamentais para a valorização da cultura da comunidade quilombola do Curiaú, pois atuam como veículo de resistência e afirmação identitária, contribuindo para que as gerações atuais se conectem às suas raízes e que as futuras gerações tenham acesso aos saberes de suas

tradições e heranças culturais garantindo que possam vivenciar e postergar a riqueza de sua ancestralidade.

Desenvolver estudo sobre comunidades tradicionais afrodescendentes e quilombolas é de significativo valor científico e cultural, pois essas comunidades são depositárias de saberes tradicionais transmitidos e preservados através dos seus etnotextos. É indispensável que continuemos a apoiar iniciativas que promovam essa cultura e que valorizem os povos minorizados socialmente contribuindo, assim, para uma cultura mais inclusiva e representativa.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Elane Carneiro de. **Vejo um museu de grandes novidade, o tempo não para... Sociopoetizando o museu e musealizando a vida.** Fortaleza: Edições UFC, 2013.

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [S. l.], n. 11, p. 89-117, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069>. Acesso em: 25 de set. 2024.

BOUVIER, Jean Claude. Enotextos. **Textos de História: Revista do Programa de Pós Graduação em História**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 69-71, 1997.

BOUVIER, Jean Claude. La notion d'ethnotexte. In: PELEN, Jean-Noël; MARTEL, Claude (Org). **Les voies de la parole.** Ethnotexte et littérature orale. Saint Estève: Alpes Lumière, 1992.

BOUVIER, Jean Claude. The notion of ethnotext. In: PELEN, Jean-Noël; MARTEL, Claude (Org). **Ways of speech.** Ethnotext and oral literature. Saint Estève: Alpes Lumière, 1992.

BOUVIER, Jean-Claude. A noção de etnotexto. In: PELEN, Jean-Noël; MARTEL, Claude (Org.). **Formas de falar.** Enotexto e literatura oral. Saint Estève: Alpes Lumière, 1992.

CALVET, Louis-Jean. **Tradição oral & Tradição escrita.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividade de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

NERY, Vitor Sousa Cunha. Mestre Oscar Santos e o Território Federal do Amapá: um projeto intelectual dedicado ao ensino de música em Macapá no século XX. **Fronteiras e Debates**, Macapá, v. 5, n. 1, p.89-117, Jan./Jun., 2018.

NETTO, Waldemar Ferreira. **Tradição Oral e Produção de Narrativas**. São Paulo: Paulistana, 2009. 104 p.

PELEN, Jean-Noël. **Memória da Literatura Oral** – a dinâmica discursiva da Literatura Oral: reflexões sobre a noção de Enotextos. Trad. De Maria Thereza Sampaio. São Paulo: Proj. História. 22 de jun. 2001.

## **Sobre as autoras**

### **Ana Caroline Silva Pacheco**

Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Contato: carol123oppa@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3959-9764>

### **Edna dos Santos Oliveira**

Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo - USP

Professora da Universidade do Estado do Amapá - UEAP

Contato: edna.oliveira@ueap.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0571-303X>

**Artigo recebido em:** 15 de outubro de 2024.

**Artigo aceito em:** 16 de dezembro de 2024.